



PROEJA-FIC\PRONATEC
ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL JD NOVO MUNDO
Formadora: Márcia Pereira Melo
Goiânia, janeiro a junho de 2013

Memoria do processo formativo do I semestre de 2013.

A escola Municipal de Tempo Integral Jardim Novo Mundo situada no mesmo bairro na região leste de Goiânia, desde 2009 atende ao Proeja-FIC com o curso de Alimentação (Auxiliar de Cozinha), qual era organizado.

Em 2013, essa experiência foi ampliada e a escola ofereceu dois cursos, Auxiliar de cozinha e Informática (Operador de computador), sendo que o Programa agora chama se Proeja-Fic/Pronatec. Neste trabalho temos como objeto a Formação do Profissionais. Inicialmente a formação se deu em janeiro com os professores, coordenadores, diretores e administrativo da escola, pois os profissionais da qualificação ainda não tinham sido contratados. Tivemos então três dias de trabalho com todo o grupo, Programação no Portal, e no quarto fomos para a escola, pensar e organizar o trabalho pedagógico nesta nova dimensão.

Eu e a professora Dr^a Maria Emilia de Castro Rodrigues iniciamos o trabalho com o grupo de professores da educação básica, fazendo uma discussão sobre a importância de se fazer um diagnóstico antes de qualquer decisão metodológica. Como precisávamos andar com o trabalho pedagógico foi proposto um trabalho a partir da rede temática - SUJEITO-CONHECIMENTO-TRABALHO-levantamos os subtemas e os conteúdos a serem trabalhos, para que cada professor pudesse construir seu planejamento.

Neste contexto o coletivo tinha muitas dúvidas sobre que metodologia seguir, nos momentos formativos iniciamos uma discussão sobre Tema Gerador baseado no material do Silvia "busca do tema gerador" e da Rodrigues **Texto**: no entanto o grupo não tinha coesão para decidir se optariam por Tema Gerador. No decorrer do processo foi inserido os profissionais da qualificação profissional, alguns dos profissionais não tinha contato com a Educação, atuavam na sua área. Um dificultador para a organização do trabalho pedagógico.

No contexto de discussão da busca de educação libertadora, entramos com três elementos fundamentais para a organização da prática pedagógica: Currículo Integrado, Interdisciplinaridade e aulas compartilhadas.

Fizemos a leitura coletiva e discussão do texto de Marise Ramos intitulado: possibilidades e desafios na organização do currículo integrado com o objetivo de aprofundar o entendimento do que é currículo, as discussões tiveram resultados surpreendentes, pois os professores estabeleceram relações da sua prática, das possibilidades de se reorganizar o trabalho. Nesse sentido, foi fundamental recorrermos ao texto: alguns fundamentos, para além do capital e do mercado, animadores da docência na Educação dos trabalhadores: ética, interdisciplinaridade e omnilateralidade de Borges e Barbosa que nos deu elementos substanciais para compreensão de interdisciplinaridade e aulas compartilhadas. A partir dos estudos o

coletivo fez a opção metodológica por Eixo Temático, fizemos o estudo dessa temática com o material da Proposta Pedagógica da EAJA e o texto produzido pelas professoras Dr Maria Emilia de Castro Rodrigues e Claudia Costa, intitulado formação dos educadores formadores do proeja-FIC/Pronatec.

Com a compreensão mais clara do que é currículo integrado e com avaliação trimestral dos educandos, tivemos que revisar alguns aspectos da organização pedagógica que ainda não estavam clara para o coletivo. Dois aspectos se destacaram nesse processo: Diagnóstico e a Evasão.

No processo formativo tivemos então que parar, pensar, dialogar para acharmos caminhos para resolver essas duas questões.

Sugeri ao coletivo que fizéssemos uma seção pipoca na formação e que eu iria presentear-los com um filme. Levei o filme "Nenhum a menos" o grupo mostrou-se bastante interessado, pedi que eles não fizessem anotações na hora do filme que apenas assistissem. Ao final pedi que eles falassem da sua sensação, das suas emoções. Quando o grupo se manifestou fui introduzindo alguns questionamentos os quais eles se emocionaram o que marcou eles com a realidade dos educandos: o que o filme remete e que podemos pensar nos educandos da escola? O que isso significa? Quais estruturas organizacional e pedagógica podemos pensar para que nossos educandos não evadam? Porque na EAJA temos de fazer a busca dos educandos? Essa busca é por um tempo ou constante? A importância de avaliar o trabalho pedagógico, se estou atendendo aos anseios dos educandos; como definir os conteúdos a serem trabalhados? Essa avaliação é apenas do educador ou podemos pensar junto com os educandos?

A discussão foi bastante produtiva, o grupo se preocupou com o dado da evasão que levei, de 19%, parece pequeno para a EJA no entanto para a escola não, pois a mesma no último Programa teve uma taxa de 7%. O grupo percebeu a necessidade de construirmos estratégias de mobilização para permanência e busca de novos educandos. Percebi que naquele momento o grupo tinha entendido o filme e incorporado a ideia de "nenhum educando a menos". Fizemos equipes, para ligar, ir nas feiras, igrejas, nas casas. Um grupo ficava na escola e o outro ia a campo nessa busca pedagógica. Além de reconquistar a confiança novamente dos educandos que tinham ido embora, ainda tivemos a grata surpresa de matrículas novas. Isso deixou o coletivo entusiasmado, pois perceberam que podem fazer diferença na vida desses educandos. Fiquei muito emocionada quando o professor de inglês e Matemática preocupado com o sumiço de uma educanda, resolveram ir até a residência da mesma, eles falaram da emoção que ela apresentou e do compromisso que ela assumiu com a escola de voltar e hoje tornou-se uma das educandas mais assídua. Isso é vida, é sonho que estamos possibilitando aos nossos educandos.

Fizemos a leitura coletiva e debate do texto "Educação como prática da liberdade" de Paulo Freire, com o objetivo de subsidiar o coletivo na tabulação dos dados do diagnóstico, na construção das estratégias de mobilização e na organização da assembleia.

O outro aspecto que levantamos foi sobre o diagnóstico, pois o primeiro que foi realizado na escola não usavam como fonte para pensar o trabalho pedagógico.

Percebi que não era somente uma questão de não querer, mas de entendimento do que é organizar o trabalho pedagógico a partir das informações, dos conceitos que os educandos trazem. Assim iniciamos o estudo do texto "diagnostico para a escolha do tema" da professora Dr^a Maria Emilia de Castro Rodrigues. O coletivo então decidiu que iriam realizar outro diagnostico, através de questionário e a orientação foi de que o mesmo seria iniciado pela coordenadora e cada professor pudesse ir dando sugestões (em anexo), conseguimos fechar o documento e os próprios professores fizeram a aplicação. Fizemos a opção de todo coletivo participar da sistematização do questionário, penso que esse foi um dos momentos mais significativos para o trabalho coletivo, porque naquele momento todos se envolveram, participaram, avaliaram o processo e construíram a sistematização (em anexo), fiquei feliz com o resultado do trabalho e compromisso do grupo. Partimos então para o planejamento da 1^a assembleia do educandos da EMTI Jardim Novo Mundo (filmagem em anexo), coordenada pela professora Lorena (língua portuguesa) e professor Ranieri (Historia). A assembleia foi um sucesso, os educandos se posicionaram, colocaram suas angustias e seus desejos. Alguns professores se surpreenderam com a postura dos educandos, e já avaliando que precisam que esses momentos sejam mais frequentes na escola. Segue depoimentos dos educandos na assembleia:

Aluna Daiane declarou: a cozinha, muitas coisas que nós não sabemos nós estamos aprendendo muito pratos na cozinha, isso é muito importante por causa disso. A matemática, os números, pegar dinheiro, eu mesma nem sabia como ir ao banco. A História, o Português. Foram muitos anos sem estudar. Muitos falam por que você está estudando se você já tá velha e é muito bom nós estudar porque tem muita coisas que quanto era criança nós não sabemos e agora nós estamos aprendendo, vir mais a escola, aprender mais.

Para a aluna Marizangela disse que foi pro curso errado(cozinha), que inglês é um bicho de 7 cabeças, que é difícil ter filho pequeno e estudar, quer que os professores tenham paciência, pois voltar depois de muito tempo não é fácil. O foco é Português, matemática, inglês e pede a Deus para dar força para continuar.

A aluna Rosimeire colocou sobre a dificuldade do horário que sai correndo do trabalho e chega atrasada (isso é ruim) e o professor aconselha que se for pra chegar atrasado é melhor vir do que faltar.

O aluno Cícero também falou que pelos anos que ficou sem estudar que nunca mais voltaria à sala de aula, mas ganhou mesmo, um incentivo das pessoas, em termos de Informática quero falar que tipo assim, eu vejo os meus dois filhos sabe virar o computador de cabeça para baixo, e que é uma vergonha pro pai nem ligar o computador, eu retornando à escola através do Prof. Fabrício estou aprendendo coisas que nunca imaginei aprender, se fosse pra voltar mesmo, eu teria que ir pro Pré, eu já tenho a língua enrolada, eu tenho dificuldade em escrita, até em vírgula, mas quer

agradecer os professores e colegas que incentivam e parabeniza-los.

Tatiane retornou a fala, sobre a aula de Ciências, e que aprendeu mais sobre a alimentação aprendeu pro dia a dia que vivia comendo Nissin Miojo. Ela falou sobre algo marcante, o colega Cícero disse que perto dela ele não fica com depressão pois ela é muito alegre.

D.Edite falou sobre as aulas compartilhadas os professores dá mais atenção, tem mais tempo para os alunos. Elogiou a professora Nadma. A Professora Simone que entrou agora é muito boa.

Daiane perguntou sobre a *possibilidade dos 3 horários ter aula compartilhada* para aproveitar mais os professores. D. Lourdes falou que gosta muito das aulas compartilhadas, elas são alegres.

O aluno Cícero falou sobre as drogas (trazer uma pessoa capacitada)fazer um momento igual a esse, em círculo, pra tirar dúvidas, pra ensinar pra gente sobre os sintomas, pra poder ajudar alguém da família ou conhecido e frisou sobre o álcool é a droga que mais mata e que não tem cura segundo ele.

O aluno Ronaldo pediu para fazer aula compartilhada com professor Fabrício, e a aula dada pela professora Maria de Jesus (jornal) foi bem interessante, fez uma fala sobre a violência doméstica, entender essas manifestações que estão acontecendo aí, é o meu ponto de vista.

A aluna Rosimeire falou sobre a dificuldade de estudar, mãe teve diabetes o ano passado e teve que parar de estudar para cuidar dela, e agora esse ano, o cunhado ex presidiário que tem problemas de drogas está morando com ela e seus filhos e fica difícil vir todo dia e não sabe se vai conseguir chegar até o fim do ano.